

O Xadrez em Montes Claros

(Foto: Carlos Alberto)

Poucas pessoas sabem que atualmente temos o melhor e mais forte poderio enxadrista do Estado. Acontece que em nossa cidade, este esporte, que é considerado como um jogo para inteligentes, por muitos não é difundido nem desenvolvido de maneira mais adequada aos seus participantes. O Xadrez em Montes Claros, teve início com a paixão que o jogo exercia sobre um senhor chamado Geraldo do Espírito Santo Brandão o "Brandão", que teve um papel fundamental para as estruturas do Xadrez de hoje. Ele foi quem fundou o Primeiro Clube de Xadrez postal do Brasil a LIBRAX — Liga Brasileira de Xadrez Postal.

Com o passar dos tempos nossa cidade conheceu grandes jogadores, uma grande parтия de deuses, basicamente, orientados por Brandão. Dentre eles se destacavam, Branco, Campeão Mineiro; Everaldo Dias Hallev Alvin Ney David Ladeira, Cid Ladeira e David; Décio Gontijo, João Gonzaga. Com o crescimento do contingente de enxadristas, fazia-se necessário a criação de um clube de xadrez. A partir daí o xadrez montesclarensense, começou a tomar vida e estrutura.

Com a criação do Centro Cultural, os dirigentes culturais da cidade chegaram a conclusão que o xadrez tinha que ser parte integrante da Cultura do povo de Montes Claros, e resolveram implantá-lo na galeria do Centro Cultural Hermes de Paula, sob os cuidados do mais destacado jogador da época, Geraldo Brandão. O xadrez local dava um passo importante. Com isso os jogadores mais assíduos e que se importavam com o desenvolvimento do xadrez, criaram o 1º Clube de Xadrez de Montes Claros, com o nome de AEMOC — Associação Enxadrista de Montes Claros.

AEMOC

A AEMOC, funcionava com a diretoria que deveria ser mudada a cada ano e, teve um papel importante no crescimento do esporte. Compraram tabuleiros, relógios próprios para jogos e os colocaram no Centro Cultural. O tempo passava e a entidade sempre promovia campeonatos municipais. Apreciavam novos jogadores e, o incentivo de outros órgãos ao xadrez era muito fraco. Os jogadores mais novos, que se destacaram por seus estilos de jogar, se irritaram com a velha escola de xadrez. Dentre eles estavam Manoel do Banco Nacional, Frederico e Leandro.

Isso causou uma grande evasão dos jogadores mais antigos do centro de cultura. Após um período de pouca atividade, o conselho da AEMOC, por uma votação de alguns membros, decidiu que José Wilson Guimarães seria o novo presidente da Associação de Xadrez. Este em seu período de mandato, fez uma administração mais aberta e com pouco autoritarismo que as outras. Em seu mandato o xadrez teve uma queda, devido aos fatos de irresponsabilidade que dava ao Xadrez.

PRIMEIRA QUEDA

Foi então que aconteceu a primeira queda do xadrez em Montes Claros. Aconteceu nesta mesma ocasião a separação dos membros, sócios e fundadores da AEMOC, por não suportarem mais as irresponsabilidades do atual presidente. "Nosso xadrez deteriorou-se em força e elasticidade". Os novos jogadores, representados por José Wilson, Manoel Frederico e Leandro, uniam-se constantemente no centro de cultura e lá jogavam, partidas relâmpago de xadrez, chegando a verdadeiras e intolerantes discussões, tanto no xadrez como fora dos tabuleiros, os mesmos fundadores continuavam mais e mais irritados com a nova presidência.

Nessa época começaram a aparecer os novos jovens de hoje, como: Wellington Carlos Rocha, Washington Luis Rocha, Jean Paul Oliveira e Sérgio Eduardo Oliveira. Eles começaram a frequentar o Centro Cultural num ambiente carregado de confrontos pessoais extra tabuleiros. A Aemoc representada por Wilson, brigava com seus fundadores, estes saíram de vez e deixaram todo o material que eles compraram, no Centro Cultural. O im-



Os enxadristas de Montes Claros treinam em uma galeria no Centro Cultural

plantador do Xadrez no CC e Prefeitura, já não dava o devido apoio ao jogo.

CLUBE

Entre discussões e polêmica foi criado o 2º Grande Clube de Xadrez e damas de Moc. Ganhou logo a adesão de praticantes, todos jogadores do CC, e assim o sonho que tinham os jogadores, estava mais forte pois uniram o xadrez e a dama em projeto de engrandecimento da honra de nossa cidade no cenário do CC. Neste período o espírito cresceu bastante devido ao incentivo que o esporte ganhou, os membros, sócios fundadores do Clube eram verdadeiros baladros pelas causas enxadristas. O Nosso xadrez crescia graças aos esforços desses jogadores que chegaram até a esquecer suas obrigações para dedicarem ao fortalecimento das estruturas do clube.

Mas para evoluir é necessário criar, renovar, trabalhar e arrojá-lo em um espaço sem barreiras. Para fechar o círculo da evolução sempre aparecia novos jogadores e, foi nesta época que surgiu o novo contingente enxadrístico atual, dentre eles Wellington Rocha, campeão Brasileiro na sua categoria, Otávio Augusto M. Franco, Washington Luis Oliveira Rocha, Sérgio Eduardo Oliveira, Jean Paul, Ricardo Campos, Cláudio Belissário, dentre outros.

NOVO ESTILO

Assim vimos o novo, com estilo científico e sistemático, suplantando o arcaísmo dos estilos da velha guarda. Com isso o xadrez sofreu o autoritarismo de dirigentes do clube por muito tempo. O cume da situação foi atingido no verão de 1.987 em meados dos meses de janeiro quando no Campeonato O Melhor de Montes Claros/87, liberava o enxadrista Washington por meio ponto sobre o segundo colocado Eduardo, então ligado a diretoria do Clube. Ocorreu assim, devido ao descaso que os dirigentes do xadrez faziam naquela época, das leis que regem a organização dos torneios e de partidas que foi criado pela Federação Internacional de Xadrez, então ocorreu a separação do xadrez de Moc, quando Sérgio Oliveira e Everaldo Dias, após verdadeiras demonstrações de analfabetismo enxadristas, usurpam o primeiro lugar do enxadrista Washington.

Isso tudo ocorreu em um clima extremamente tenso onde Everaldo e Sérgio, após deixarem no ar um aglomerado de ofensas a Geraldo Brandão e a alguns enxadristas. Everaldo, presidente do CXDNM outorgou o título de campeão a Sérgio e assim nunca tivemos mais o torneio que seria disputado de ano em ano. Com isso os jogadores voltaram para o Centro Cultural para tentarem uma organização e conseguiram, em parte. O ano de 1.987 foi negro e tenso para o xadrez local.

No ano seguinte o xadrez de Montes Claros, começava a destacar-se com o aparecimento da estrela de Wellington Rocha, que erguia nossa bandeira, após os sofridos acontecimentos.

Mas como sempre acontecia, no Centro Cultural, órgão ligado diretamente a Prefeitura Municipal e a Secelt diminuíram o espaço dos enxadristas. Criaram algo parecido a uma crise, segundo alguns praticantes do esporte, pequena e apertada e colocaram uma mesa e três tabuleiros e colocaram ainda os enxadristas para vegetarem suas idéias. Mas mesmo assim, eles continuaram a estudar, treinar, jogavam frequentemente.

Na época da gestão da Secelt, exercida por Hamilton Trindade, o xadrez e a dama em Montes Claros caiu ainda mais, pois quando tinha um torneio aqui na cidade, para ser entregue os troféus aos vitoriosos demorava mais de 2 meses, depois do encerramento do torneio. Mesmo assim com seus próprios esforços conquistaram o campeonato Mineiro o Brasileiro e ainda tiveram destaques em grande outros eventos.

1.988, os espaços suplantaram a inércia administrativa. O Xadrez em Moc sempre sofreu o descaso, a falta de apoio e de reconhecimento por parte desses dirigentes administrativos. No ano passado, os erros continuaram. Não faltava material suficiente espaço para jogar, um clube organizado e principalmente apoio. Mas foi neste ano que o esporte alcançou sua estrela que faltava em anos anteriores. Duas empresas resolveram incentivar o esporte. O Grupo Real, patrocinava Wellington Rocha que conseguiu bons resultados em campeonatos estaduais e nacionais. A ABB patrocinava Sérgio Eduardo. Foi neste alto que as empresas começaram a ver a energia potencial do Xadrez de Montes Claros.

Pessoas como Paulo Sidônio (AABB), Lourival (Grupo Real) deram uma nova visão da publicidade que os jogadores oferecem. Os praticantes veteranos do esporte, já admitiam que era necessário dar mais incentivo aos novos jogadores da cidade. Para este ano alguma coisa já melhorou, foi criado o 1º Curso de Xadrez da cidade, que será ministrado por Washington Rocha no Sesc, no período de 1º a 28 de fevereiro. O material para o curso, foi doado pela Pedramontes, e o Sesc ofereceu seu clube para ser ministrado o curso.

Esse foi o primeiro de muitos objetivos alcançados pelos enxadristas de Montes Claros. Agora eles alegam um novo local para treinos, e um maior apoio do órgão da prefeitura, a Secelt. "Somos bons e precisamos crescer, desenvolver e exercitar nossos conhecimentos. Se isso pode trazer algum retorno para a cidade, queremos fazê-lo. Esperamos que este ano nós possamos vencer essas divergências juntos".